

História, História Pública: legitimações internas e externas

30 horas (02 créditos)

Ementa:

A disciplina será atravessada pelo histórico de disciplinarização da História, seu caráter público quando de sua constituição como conhecimento ensinável nacionalizante no século XIX. Um enquadramento institucionalista demandará leituras de transferência do conhecimento histórico conhecimento comunitário para conhecimento histórico ensinável especialista. A disciplina prevê leituras de análises sobre a certeza do papel da História firmado por um processo de disciplinarização que a encerrou em ciência, posto em questão hoje por conhecimento de história produzidas por não-historiadores - legendados como “História Pública” - que são mais acreditados do que os próprios historiadores. Quais os efeitos epistemológicos para a área dita “consolidada” de conhecimento histórico em concorrência com outras que não passam pelo teste de validação metodológica científica? Será possível, e por quanto tempo mais, garantir a área História sua consolidação, se desacreditada por públicos não-acadêmicos? Como historiadores acadêmicos têm respondido a tais dilemas? O que envolvem as reivindicações internas por mudanças no escopo da disciplina História e da formação que oferecem? O que tem resultado de iniciativas de historiadores de formação que buscam legitimações externas à área? Quando fazem, desfiguram o consolidado conhecimento histórico acadêmico? Essas perguntas serão a base da disciplina, analisando a natureza da relação História e Público (s), retroagindo no tempo para avaliar em alguma extensão se o que ela fez sempre foi pouco público, para que, hoje, um campo qualificado de História Pública force tantas mutações. Até que ponto falar de espaços de formação em História cabem em indefinição de legitimidade e autoridade para dizer a história.

Bibliografia:

BANN, Stephen. A história e suas irmãs: direito, medicina e teologia. In: As invenções da História. Ensaio sobre a representação do passado. São Paulo: Unesp, 1994. p.27-50.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.) Passados recompostos. Campos e canteiros da História. RJ: Editora UFRJ, Editora FGV, 1998. 352 p.

FERRO, Marc. A História Vigiada. SP: Martins Fontes, 1989. 157 p.

FURET, François. O Nascimento da História. In: _____. A Oficina da História. [Lisboa?]: Gradiva [19 --]. p.109-135.

GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís. Qual o valor da História hoje? RJ: FGV Editora, 2012.

MAGALHÃES, Marcelo et al. Ensino de História. Usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2014.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não-acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre a Public History. História da Historiografia, UFOP, Ouro Preto, n.15, agosto 2014, p.27-50.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.) História Pública no Brasil. Sentidos e itinerários. SP: Letra e Voz, 2016.

NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; ARAUJO, Valdei. Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

NOIRIEL, Gerard. Naissance du métier d'historien. Genèses, 1 sept. 1990, p.58-85.

RIOPEL, Marc. Réflexions sur l'application de l'histoire. Revue d'histoire de l'Amérique française, vol. 57, no 1, été 2003.

ROUSSO, Henri. L'histoire appliquée ou les historiens thaumaturges. Vingtième Siècle, revue d'histoire, n.1, janvier, p.105-121, 1984.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. Introdução à História Pública. SP: Letra e Voz, 2011. 231 p.

SARLO, Beatriz. Tempo Passado. Cultura da Memória e Guinada Subjetiva. SP: Cia das Letras; BH: Editora UFMG, 2007.

VARELLA, Flávia. MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus H de Faria; MATA, Sérgio da. (Orgs.). Tempo presente & usos do passado. RJ: FGV Editora, 2012. 193 p.